

ENFERMAGEM FORENSE NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FORENSIC NURSING IN THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS VICTIMS OF SEXUAL ABUSE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Deysiane Rosario Dos Santos¹; Jéssica Pereira Santos Da Silva¹; Juliane Porto Almeida¹; André Henrique Do Vale De Almeida²

RESUMO

Introdução: As ciências forenses têm um papel na sociedade atual cada vez mais importante, sendo junção entre o papel dos profissionais de saúde na preservação de provas e vestígios forenses e a aplicação da justiça. **Objetivo:** compreender o cuidado do enfermeiro forense às crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, através de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), entre os anos de 2011 a 2020, na língua portuguesa, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Estudo realizado em todas as bases de dados referidas, possibilitaram a realização de algumas análises que poderão contribuir e compreender a importância da atuação do enfermeiro forense frente a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Conclusão:** A enfermagem possui papel fundamental, bem como o enfermeiro é o primeiro a profissional da saúde a ter contato com a vítima, sendo o primeiro a atuar no processo do cuidado, compreende-se que ao longo dos estudos, podemos observar que o enfermeiro forense, tem atuação diversificada e precisa.

Palavras-chave: Enfermagem Forense. Violência. Abuso sexual em criança.

ABSTRACT

Introduction: The forensic sciences have an increasingly important role in today's society, being a junction between the role of health professionals in the preservation of forensic evidence and evidence and the application of justice. **Objective:** to understand the care provided by forensic nurses to children and adolescents who are victims of sexual abuse. **Material and Methods:** Integrative literature review, through research conducted in the databases PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Database in Nursing (BDENF) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), between 2011 and 2020, in Portuguese, available in full. **Results:** Study carried out in all the referred databases, made possible the accomplishment of some analyzes that can contribute and understand the importance of the work of the forensic nurse in front of children and adolescent's victims of sexual abuse. **Final Considerations:** Nursing has a fundamental role, as the nurse is the first health professional to have contact with the victim, being the first to act in the care process, it is understood that throughout the studies, we can observe that the nurse forensic, has a diversified and precise.

Keywords: Forensic Nursing. Violence. Child sexual abuse.

¹ Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA)

² Enfermeiro, Docente do Centro Universitário Nobre (UNIFAN-BA).

INTRODUÇÃO

As ciências forenses têm um papel na sociedade atual cada vez mais importante, sendo junção entre o papel dos profissionais de saúde na preservação de provas e vestígios forenses e a aplicação da justiça. Abrangendo diversas áreas do conhecimento científico, jurídico e legal. Com objeto de discussão social uma vez que contribui para a promoção da saúde pública. Os enfermeiros são muitas vezes os primeiros a ter contato com as vítimas, tendo como objetivos o cuidado com a vítima, em razão disso, encontram-se em posição única para facilitar e promover a identificação e recolha de provas¹.

Em 2017, a ABEFORENSE esteve presente na criação da minuta que regulamenta a atuação da enfermagem forense no Brasil, e requereu junto ao COFEN a regulamentação no país, de acordo com a minuta de resolução 0556/2017 a inserção do profissional é ampla, sendo necessária a definição dos âmbitos de trabalho e competência técnica regulamentadas. Essa resolução estabelece que o enfermeiro forense precisa ser portador do título de especialização, mestrado ou doutorado em enfermagem forense emitidos por Instituição de Ensino Superior (IES)².

A enfermagem forense, coleta informações e evidências voltadas a um crime contra uma vítima ou paciente, sendo que o profissional pode ser convocado como testemunha profissional no tribunal, para obtenção de uma resolução do crime. A investigação tradicional resulta na abordagem da vítima por mais de uma pessoa, que pode

ser um médico, policial e outros profissionais, fazendo exames e questionamentos³.

Nesse cenário, a violência em crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública, uma vez que estas faixas etárias são vítimas de algum tipo de maus-tratos e/ou violência, inclusive dentro do seu convívio familiar, apresentando assim impactos nas causas de mortalidade e morbidade. O tipo de ação violenta que a mesma pode sofrer, pode acarretar alterações bruscas no comportamento da criança, como por exemplo: comportamental, físico psicológicos e social⁴.

Sendo assim, a violência contra adolescentes ocorre em todos os espaços e em diferentes formas, estabelece inúmeros fatores atingindo a realidade social e constitui grave ameaça a vida. É importante ressaltar que a violência não acontece em sua maioria nas ruas, as agressões são realizadas principalmente nas residências e a maior parte são cometidas pelos pais, padrastos ou pessoas próximas. O abuso sofrido por esse adolescente, além de prejudicar intencionalmente, viola os seus direitos sexuais e sua intimidade⁵.

Nesse contexto, o abuso sexual infantil causa vários problemas de saúde às vítimas da infância até a vida adulta, impactando na saúde física e psicológica, demandando consultas médicas e internações hospitalares. No Brasil a maioria dos casos de abusos sexuais segundo estudos, mostram que em meninas ocorrem na faixa etária entre 5 a 10 anos e entre meninos, é realizado em menor proporção, principalmente no convívio familiar. Essa prevalência é de fundamental importância, para saber a proporção e determinar as

intervenções, organizando as notificações de agravos para que as vítimas recebam atenção integral⁶.

Esclarecer a atuação e competências da enfermagem forense e suas necessidades de conhecimento técnico e científico, é de extrema importância. É imprescindível o olhar holístico e humanizado desde as realizações das práticas e ações que serão prestadas às crianças, adolescentes e aos familiares, para que se garanta assim, a execução da técnica qualificada e ética profissional. Sendo necessário, acolhimento prestado e humanizado do profissional, para que não haja necessidade de a vítima falar várias vezes e a vários profissionais, no que resulta ao cansaço físico e emocional da vítima.

O objetivo desse estudo é compreender o cuidado do enfermeiro forense às crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa de caráter descritivo, onde destacou-se as principais ideias das publicações, que tratam da enfermagem forense no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais.

Utilizou-se como estratégia de busca as bases de dados PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). O levantamento

bibliográfico foi realizado com artigos científicos no período de setembro a novembro de 2020 através dos seguintes descritores: “Saúde do Adolescente” “Violência” “Enfermagem Forense”, “Maus-tratos Infantis” “Violência sexual infantil” “Abuso sexual em criança”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando operador booleano AND para combinação dos termos nas bases de dados.

Para a realização das coletas de dados foram utilizados como critérios de inclusão os artigos que atenderam o objetivo da pesquisa, publicados na íntegra, na língua portuguesa, e entre 2015 e 2020. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados e de revisão de literatura.

Para a análise dos artigos selecionados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin e os resultados foram organizados nas seguintes etapas: pré análise; exploração do material e categorização; finalizando com tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Procurou-se interpretar os sentidos das ideias centrais dos artigos a partir da técnica supracitadas, de análise de conteúdo. Após seleção dos artigos, procedeu-se à leitura flutuante e organização da análise

Incluindo-se todas as bases de dados, foram identificados inicialmente 22 artigos publicados entre 2015 e 2020. Após a leitura dos títulos observou-se que um deles se repetia nas diferentes bases, sendo então selecionados 21 artigos para a leitura dos resumos.

Nesta etapa, foram excluídos 03 artigos, pois não alcançaram todos os critérios propostos, restando 18 artigos que preenchiam os critérios e que foram lidos na íntegra. Finalmente foram excluídos 09 artigos da

análise, cominando na inserção de 09 artigos para a construção dos resultados desta revisão, os quais cumpriram todos os critérios de elegibilidade preestabelecidos (conforme Figura).

RESULTADOS

Os resultados do estudo realizado em todas as bases de dados referidas, possibilitaram a realização de algumas análises que poderão contribuir e compreender a importância da atuação do enfermeiro forense frente a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Foram, portanto, identificados inicialmente 22 artigos e no fim do processo, foram selecionados 09 artigos, os quais cumpriram todos os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, e foram incluídos nessa revisão.

Dos 09 artigos selecionados, todos foram realizados no Brasil, estão na língua portuguesa. Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, sete foram publicados em revista de enfermagem e dois artigos publicados em revistas de psicologia (Conforme quadro).

É relevante mencionar que os artigos pertencentes na inclusão da amostra tiveram sua publicação, sendo dois publicados na Revista de Enfermagem de Referência, um publicado na SMAD (Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas), um publicado na Revista Baiana de Enfermagem, um publicado no Arquivos Brasileiros de Psicologia, um publicado na Epidemiologia e Serviços de Saúde, um publicado na Ciências e Saúde Coletiva, um publicado na Revista Online de Pesquisa e um publicado na Psicologia em Revista.

Sobre a categoria profissional dos autores foi possível identificar que se trata de Enfermeiros, Assistente Social, Pedagogos, Psicólogos e graduando de psicologia sendo que, sete dos autores apresentam título de Ph.D., quatro doutores, doze mestres e os outros são graduados em Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Após leitura dos objetivos de cada um dos artigos, foi possível verificar que seria interessante subdividi-los em três grupos. Sendo o primeiro formado por meio de estudos que traz o que é enfermagem forense, o segundo grupo compõe os artigos que traçam características e entendimento do abuso sexual de crianças e adolescentes, e o terceiro grupo é composto por artigos que visa compreender a atuação do Enfermeiro Forense inserido nesse contexto.

DISCUSSÃO

A fim de promover um melhor entendimento acerca da discussão dos artigos, foram elencadas três categorias, a saber:

Atuação do enfermeiro forense

A Ciência Forense, é uma área de perfil que envolve conhecimento física, biologia, química, matemática entre outros. Seu objetivo é dar suporte às investigações na presença da justiça civil e criminal. Sendo assim, o objetivo principal do profissional forense é confirmar a autoria ou descartar o envolvimento suspeito. Compreende-se que a atuação de enfermagem forense acontece em diversos locais, desde hospitais a tribunais de justiça, em serviços hospitalares e/ou na comunidade, juntamente

com assistência, logo tornando-se importante na preservação das provas nas investigações¹⁶.

A Enfermagem forense presta assistência especializada a vítimas dos mais variados tipos de violência, familiares e aos agressores. Os profissionais devem estar preparados para lidar com os traumas físicos, psicológicos e sociais de cada caso, desastre de massa ou missão humanitária. Além disso, devem dominar o conhecimento sobre os sistemas legais, recolher provas, prestar depoimentos em tribunais. A especialidade é reconhecida no Brasil desde 2011 (Resolução 389/11).

Nesse contexto, o enfermeiro forense se faz preciso, uma vez que existe a confirmação do aumento de abuso sexual em crianças e adolescentes. A enfermagem se destaca na área forense, devido sua grande dimensão no cuidado individual, coletivo e humanizado, uma vez que o enfermeiro é o primeiro contato que a vítima de abuso sexual tem, entretanto, o profissional precisa estar capacitado para prestar acolhimento e ao mesmo tempo ter o conhecimento da prática e dos recursos usados das ciências forenses, para recolher e apresentar as provas. A atuação do enfermeiro é composta por acolhimento, inspeção, uma anamnese detalhada, observação de vestígios e lesões. A escuta é imprescindível para atuação correta do enfermeiro forense¹⁷.

Visando entender a atuação do enfermeiro diante da vítima, é necessário proteger a identidade da criança e do adolescente vítima da violência, é um compromisso ético profissional. No momento que a ética profissional deixa de existir a, a vítima passa a ter seus direitos violados. SILVA

et al.⁷ destacam que alguns profissionais de enfermagem, não consideram como sua atribuição a identificação e abordagem dos casos de violência infantil, assim quando está diante de algum caso procuram repassá-lo a outros profissionais, como assistentes sociais e psicólogos, os mesmos não se sentem preparados para lidar com o caos. Deixando visível, a importância do enfermeiro forense.

Entende-se que a enfermagem tenha um papel importante nos achados, bem como no cuidado às vítimas e famílias e na assistência, e até mesmo nos problemas na comunidade relacionado aos abusos, uma vez que a atenção básica é a porta de entrada da população. Quando a atuação não é feita da maneira correta, juntamente com os órgãos competentes, essa criança ou adolescente é colocada sobre riscos e para possíveis reincidências¹⁸.

Torna-se importante entender que os danos físicos e psicológicos gerados para essa criança são inúmeros, uma delas são lesões genitais e anais, como lacerações, fissuras, sangramentos, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, conseqüentemente pode ter dificuldades em confiar em uma segunda pessoa, podendo assim desenvolver transtornos psicológicos, entre outros. Desse modo, é fundamental conhecer e entender os fatores de riscos.

Principais fatores de riscos para violência em crianças e adolescentes no Brasil.

No que diz respeito aos principais fatores de riscos para violência em crianças e adolescente no Brasil, o SINAN entre 2014 a 2018, notificou 29.628 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, entre

eles 73,44% eram meninas, 18,60% eram meninos, no que diz respeito aos abusos 87% são recorrentes, os agressores 12% eram os pais, 12% padrastos e 26% são de pessoas conhecidas das vítimas. A maioria dos abusos ocorrem dentro de casa, onde o agressor tem a confiança da família e da vítima e uma das características dessa violência é o segredo¹⁹.

Foi observado que a violência sexual é mais recorrente no sexo feminino 36,4%, com a idade de 10 a 14 anos e mais frequente nas raças/cor indígena 29,8%, negra 29,4% e amarela 27,3%. As mulheres sofreram violência de forma repetida, tornando-se crônico e progressivamente mais graves, isso evidencia a sociedade sexista e reforça as desigualdades de gêneros²⁰.

Estudo realizado em 2016, comprovou que a maioria dos crimes é feito por homens com idade aproximada de 36 anos e, desses a maioria era pai ou padrasto dessa criança, com maior prevalência entre as meninas²¹. O abuso sexual infantil é um dos piores crimes que existem, pois acomete um ser tão frágil e vulnerável, incapaz de se defender de tal agressão e invasão da sua intimidade, sendo adultizada precocemente²².

Fica evidente que meninas sofrem mais esse tipo de violência e dentro de suas próprias casas por pais, padrastos, parentes próximos e amigos da família, pessoas que deveriam proteger. E torna-se cada vez mais difícil a denúncia, por medo, ameaças e constrangimentos, com isso pode-se causar sérios agravos ao psicológico e prejuízos cognitivos.

Em estudo realizado por Platt et al.⁶, os autores evidenciaram que os portadores de necessidades especiais também eram vítimas de abusos sexuais e, por suas condições

determinavam as dificuldades de descobrir a violência e devido ao alto grau de dependência e as suas limitações, são os motivos dos baixos índices de denúncia.

Estima-se que cerca de 4% da população infanto-juvenil brasileira já sofreu abuso sexual, o perfil do abusado tende a se tornar violento, usuários de álcool e/ou outras drogas, grandes chances de atrasos escolares, dificuldade de aprendizados, menores pretensões de ingressarem ao nível superior por dificuldades de adaptação e maiores chances de já estarem trabalhando²³.

Salienta-se que os casos recorrentes de abusos sexuais se dar pelo relacionamento de confiança que se tem com a vítima e, com isso leva a vítima a adiar e só procurar ajuda anos depois para denunciar, por medo ou por não terem desenvolvido a percepção por completo e a consciência de que sofreram esse tipo de violência. Notou-se também a diminuição das agressões físicas durante o ato e o aumento da violência psicológica²⁴.

Desta forma, como enfermeira faz-se necessário investigar junto com os órgãos de defesa da criança e do adolescente possíveis mudanças de comportamento, se a mesma já for conhecida da equipe multidisciplinar de saúde, caso seja o primeiro contato e a equipe suspeitar de abuso sexual, ganhar a sua confiança, se for confirmado notificar e encaminhar o caso aos órgãos necessários.

Enfermagem forense no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais

O enfermeiro (a) forense atua no reconhecimento das vítimas em situações que envolvem a justiça, identifica as necessidades biopsicossociais da vítima, família, comunidade

e ainda do agressor. Essa atuação vai além dos cuidados prestados, pois o enfermeiro forense participa da recolha dos vestígios e avalia os resultados obtidos²⁵.

Nesse contexto, podemos observar que o enfermeiro (a) possui conhecimentos científicos, que garante uma assistência profissional de qualidade. Diante disso deve-se comunicar o Conselho Tutelar e o Ministério Público, todos os casos suspeitos de violência contra crianças e adolescentes. Todos esses acontecimentos levam ao profissional enfermeiro a e confrontar com suas emoções e sentimentos acerca dos agressores.

Pode-se notar que o enfermeiro se destaca como um dos mais presentes no que diz respeito ao cuidar, tendo a oportunidade de identificar e denunciar os casos de violência. Essa identificação ocorre por meio da coleta de dados na anamnese e exame físico na consulta de enfermagem. Todo esse processo requer silêncio por parte do profissional e habilidades de comunicação.

A abordagem a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual na atenção à saúde em várias produções científicas é como uma atenção multiprofissional, e um desafio para o setor de saúde, pois existe a necessidade de mudança de paradigma para o enfrentamento do problema. Ela é abordada como questão ética e jurídica no campo dos direitos humanos e a atuação da enfermagem é ampla e complexa, que abrange desde o diagnóstico, no tratamento dos agravos resultantes da violência, ações educativas e a notificação²⁶.

Em estudos apresentados, observamos que o atendimento das vítimas de violência sexual no Sistema Único de Saúde

(SUS), são realizados nas unidades de saúde nos casos mais moderados e, nos casos graves que necessitam de atendimento hospitalar que é quando ocorre lesões, são nos serviços de emergência. Nos serviços de urgências o enfermeiro deve aplicar o processo de enfermagem, para garantir a continuidade do trabalho multiprofissional.

Entre os profissionais de saúde a notificação tornou-se obrigatória por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 MS, é orientada também que seja encaminhada essa notificação para a vigilância epidemiológica, para auxiliar no planejamento de políticas públicas. E o enfermeiro tem o dever de compartilhar com a equipe e os demais profissionais de saúde sobre o caso da criança, visando assim a proteção e o melhor atendimento²⁶.

Os serviços de saúde de urgência e emergência, tanto no âmbito pré-hospitalar quanto intra-hospitalar, são locais que acolhem pessoas que sofreram diversos tipos de violência. Visto que a prioridade no atendimento seja o acolhimento, a avaliação das lesões e a manutenção da vida dos pacientes, são nesses ambientes que estão as primeiras oportunidades para a coleta de vestígios forenses.

Na atuação do enfermeiro na parte clínica, ocorre o surgimento das ciências forenses, que destaca a função de recolher e preservar os vestígios, presentes na vítima ou agressor e no local da investigação do fato, desde o cuidado a saúde até às questões jurídicas. Essas funções são facilitadas por conta da relação do profissional com o paciente, estabelecendo boas relações com as áreas da justiça cooperando para o exame.

Desta forma, a recolha dos vestígios forenses deve ser realizada com cautela.

Assim, o profissional da enfermagem forense envolve atribuições clínicas e especializadas proporcionando o enquadramento regulador com finalidade na certificação das competências tornando público e assegurando à sociedade com clareza a sua atuação. Diante disso, a enfermagem forense tem como objetivo a prevenção, identificação e cuidados de saúde contribuindo para melhorias na educação e políticas públicas servindo de apoio em comitês de ética de serviços de saúde².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem possui papel fundamental, bem como o enfermeiro é o primeiro a profissional da saúde a ter contato com a vítima, sendo o primeiro atuar no processo do cuidado, compreende-se que ao longo dos estudos, podemos observar que o enfermeiro forense, tem atuação diversificada e precisa.

Sendo assim, é atributo do enfermeiro forense: Exames minuciosos para coleta de evidências, detecção e tratamento de lesões e traumas em vítimas de abuso físico, emocional ou sexual, estupro ou morte e apoio emocional às vítimas e familiares. Examinar, reconhecer, coletar e preservar fatores essenciais na prática da enfermagem forense. Logo, entende-se que violência sexual em crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, a responsabilidade de produzir as provas da violência é da vítima, trazendo assim mais traumas para essa criança/adolescente.

Quando esse abuso é cometido por algum familiar torna-se mais difícil, supondo que possa ser do imaginário da criança, ou pela inexistência de vestígios físicos. Há despreparo dos profissionais de saúde quando se deparam com esse tipo de violência para a identificação precoce, principalmente quando é intrafamiliar.

Visando isso, o enfermeiro forense precisa estar presentes em todas as unidades de saúde, pois o mesmo saberá lidar com a situação envolvendo uma criança ou adolescente, no cuidado específico e na prática correta e no manuseio do material colhido. Evitando que no momento do atendimento prestado a vítima, seja eliminada qualquer prova que seja válida para uso no exame da perícia, que podem causar perda de desenvolvimento do caso.

Tendo em vista esse cenário, observamos que existe uma necessidade de abertura do campo de atuação para a enfermagem forense no Brasil. É necessário um atuante enfermeiro forense em todas as unidades de saúde do Brasil. O profissional precisa ouvir o paciente, assim como entender a vivência da criança e adolescente, para que após a intervenção e atuação da equipe com essa vítima e o mesmo seja colocado em segurança, com seus direitos garantido e que não tenha recorrência do abuso sexual, de sofrimentos e danos futuros.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, J.S. Enfermagem Forense no Centro Hospitalar de Leiria Realidade dos Serviços de Urgência.93 f.Tese (MESTRADO)-INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LEIRIA, 2017.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE. Parecer sobre campo de atuação da Enfermagem Forense Brasileira protocolado no COFEN. Brasília, 2019.
3. MARCELO, K.C.F.R, BARRETO, C.A. ENFERMAGEM FORENSE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL. Revista Saúde em Foco, Edição nº 11, p. 560-566, 2019.
4. PEDROSO, V.L.B; PADILHA, M.G.S. Abuso sexual infantil: conhecimento do enfermeiro sobre o seu papel no acolhimento das vítimas e na notificação de casos. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 49, p. 21-42, 2014.
5. GONÇALVES, C.F.G. et al. Atuação em rede no atendimento ao adolescente vítima de violência: desafios e possibilidades. Contexto Enfermagem, v.24, n. 4, p. 976-983, 2015.
6. PLATT, V.B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, 2018.
7. SILVA, M.S et al. Assistência de enfermagem à criança/ adolescente vítima de violência: revisão integrativa. Rev Fun Care Online, v 12, p 115-123, 2020
8. MACHADO, B.P; ARAUJO, I.M.B; FIGUEIREDO, M.C.B. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. Rev. Enf. Ref., v. ser IV, n. 22, p. 43-50, 2019.
9. SANTOS, L.F et al. EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DA VIOLÊNCIA INFANTIL. Rev. baiana enferm., v. 33, e33282, 2019.
10. FREITAS, R.J.M et al. Assistência dos profissionais de saúde às crianças e adolescentes em situações de violência. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
11. FELIPE, H.R et al. Questionário de Conhecimentos sobre Práticas de Enfermagem Forenses: adaptação para o Brasil e propriedades psicométricas. Rev. Enf. Ref., v. ser IV, n. 23, p. 99-106, 2019.
12. SANTOS, M.J et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 27, n. 2, e2017059, 2018.
13. HONORATO, L.G.F et al. Violência na Infância e Adolescência: Perfil notificado na mesorregião do Baixo Amazonas. Arq. bras. psicol. v. 70, n. 2, p. 266-284, 2018.
14. PLATT, V.B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, 2018.
15. REIS, D.C; BARROS, A.A.S; CAVALCANTE, L.I.C. Agressor sexual de crianças e adolescentes: uma discussão sobre o gênero dos participantes na literatura. Psicol. rev, v. 21, n. 2, p. 252-272, 2015.
16. SEBASTIANY, A.P et al. A utilização da Ciência Forense e da Investigação Criminal como estratégia didática na compreensão de conceitos científicos. Educ. quím., v. 24, n. 1, p. 49-56, 2013.
17. SILVA, K.B; SILVA, R.C. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. Cogitare enferm., v. 14, n. 3, p. 564-568, 2009.
18. FONSECA, M.C.F; SETUBAL, C.B; COSTA, F.C. Adulto autor de violência sexual: estudo exploratório de avaliação de risco de reincidência. Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 12 n. 2, p 389-409, 2019.
19. LENER, T; PAULINO, S.E. Isolamento social e riscos de abuso sexual infantil. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Disponível em< <https://www.spsp.org.br/2020/05/19/isolamento-social-e-riscos-de-abuso-sexual-infantil/>>. Acessado em 15 Nov. 2020.
20. PEREIRA, V.O.M et al. Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011-2017. Rev. bras. Epidemiol, v. 23, supl. 1, e200004.SUPL1, 2020.
21. SOARES, E.M.R et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 97-96, 2016.
22. OLIVEIRA, D.C.C; RUSSO, J.A. Abuso sexual infantil em laudos psicológicos: as “duas psicologias”. Physisrevista De Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 579-604, 2017.
23. FONTES, L.F.C; CONCEICAO, O.C; MACHADO, S. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. Ciênc. saúde coletiva, v. 22, n. 9, p. 2919-2928, 2017.
24. GASPAR, R.S; PEREIRA, M.U.L. Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 11, e00172617, 2018.
25. SILVA, C.J.D.C. Os enfermeiros e a preservação de vestígios perante vítimas de agressão sexual, no serviço de urgência. 154 f. Tese (MESTRADO) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, 2010.
26. SILVA, L.M.P, FERRIANI, M.G.C, SILVA, M.A.I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 919-924, 2011.

Quadro – Resumo dos artigos selecionados para construção dos resultados

AUTOR/ANO	LOCAL/AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
SILVA et al. ⁷	As pesquisas foram realizadas em Unidades de saúde.	Estudo Revisão Integrativa	Desvelar a produção científica acerca da assistência de enfermagem prestada às crianças/adolescentes vítimas de violência	Há necessidade de criar protocolos de atendimento que subsidiem a identificação do problema, visando à proposição de soluções e a tomada de decisões.
MACHADO, ARAUJO, FIGUEIREDO. ⁸	Análise documental dos diferentes programas das unidades curriculares do curso de licenciatura em enfermagem, ministrado em Portugal.	Estudo qualitativo	Analisar se na formação dos enfermeiros Forense, estão voltados não só no processo de cuidar, mas também no incentivo e execução da preservação, recolha e documentação de vestígios.	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de ter profissionais de enfermagem com competências na área da enfermagem. - O enfermeiro é elemento crucial no sistema judicial forense.
SANTOS et al. ⁹	A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas norteadas por questões relacionadas à assistência à criança e à família em risco ou situação de violência. Submeteram-se os depoimentos à Análise de Conteúdo.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Conhecer a vivência dos profissionais de saúde e suas dificuldades manejo da violência infantil.	- Verificou-se que os existe compreensão limitada em relação ao conceito de violência infantil, dificuldade em estratégias e informação judicial.

FREITAS et al. ¹⁰	Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil da capital do Ceará, Brasil. Nove participantes, profissionais da saúde da criança e adolescente.	Estudo Fenomenológico	Compreender a assistência realizada para crianças e adolescentes que vivenciam situações de violência.	Necessidade de assistência e conhecimento para coleta de provas. Prática precisa com acolhimento humanizado.
FELIPE et al. ¹¹	Conduzido numa universidade pública brasileira do estado de São Paulo, com estudantes de graduação em enfermagem.	Estudo metodológico	Adaptar para o Brasil e verificar as validações de construto convergente e divergente e fidedignidade do Questionário de Conhecimento sobre Práticas de Enfermagem Forenses.	Nesta investigação, o processo de adaptação para o Brasil, apresentou resultados satisfatórios, embora com algumas dificuldades de entendimento de investigação.
AUTOR/ANO	LOCAL/AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
SANTOS; MASCARENHAS; RODRIGUES; MONTEIRO. ¹²	Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), casos cometidos contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no ambiente escolar.	Estudo descritivo	Avaliar as notificações de violências sexuais nas escolas do Brasil contra crianças e adolescentes, no período de 2010 a 2014.	A violência sexual no âmbito escolar evidencia um aumento em todas regiões do Brasil. Compreendesse que o abusos contra meninas continua crescendo.
HONORATO et al. ¹³	Traçou o perfil sociodemográfico das vítimas e as características de violência notificadas nos meses de novembro e dezembro de 2016, e fevereiro de 2017.	Estudo Pesquisa Quantitativa	Traçar um perfil de violência a criança e ao adolescente segundo ocorrência notificadas no Pro Paz Integrado (PPI) do Oeste do estado do Pará.	A implantação e a continuidade das notificações de violência nos programas e serviços oficiais representam estratégias fundamentais para o não silenciamento das ocorrências e, mesmo que insuficientes, para o enfrentamento da violência à criança e adolescentes no oeste do Pará.

PLATT et al. ¹⁴	A coleta de dado deu-se através de fichas de registros preenchidas pelos profissionais responsáveis pelo atendimento das vítimas confirmadas ou suspeitas de abusos sexuais infantil no hospital pediátrico de Florianópolis.	Estudo transversal, descritivo e analítico	Identificar características como; perfil da vítima, do agressor e fatores associados notificados no SINAN, de 2008 a 2014 em Florianópolis	Evidenciou-se que os casos são mais frequentes no sexo feminino, onde algumas contraíram IST'S e outras ocasionaram em gestações. Mais da metade dos agressores eram próximas as vítimas.
REIS; BARROS; CAVALCANTE. ¹⁵	O correu no período de 3 de julho a 8 de setembro de 2012.	Estudo Revisão Sistemática da Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear sistematicamente a literatura sobre os agressores sexuais de crianças e adolescentes; - Discutir questões de gênero a partir das características dos participantes presentes nos trabalhos científicos. 	Contribuiu para a discussão sobre a necessidade de estudos que possibilitem a investigação a fundo dos aspectos biopsicossociais característicos dos agressores.